

O P@ndeiro - Ano II – No. 52 – 1º de agosto de 2001

alvito@ig.com.br

"Não basta ser anarquista, é preciso saber tocar pandeiro"

"Espinho não machuca a flor"

Guilherme de Brito e Néelson Cavaquinho

Pontapé inicial:

Mais de 200 anos de samba estiveram no Palco Livre da Estação Cantareira em Niterói ontem à noite: Casquinha (80), Guilherme de Brito (79) e Walter Alfaiate (+70). Quem estava lá jamais vai esquecer. Difícil é contar sobre o permanente sorriso de Casquinha, sapatinho branco, colete azul para compor as cores da Portela e seu inseparável reco-reco nas mãos. Ou sobre a picardia e a poderosa voz de Walter Alfaiate, que lembrou com muito bom humor ainda não ter ficado rico com o samba e que continua tendo que costurar para viver. Mas o destaque da noite foi Guilherme de Brito, parceiro fiel de Néelson Cavaquinho – que o teria proibido de compor até mesmo com Cartola. Seus passinhos lentos e arrastados até o microfone contrastavam com a elegância e o estilo com que se dirigiu ao público e com que cantou obras-primas como "A flor e o espinho" ("Tire o seu sorriso do caminho que eu quero passar com a minha dor") e "Folhas Secas" ("Quando eu piso em folhas secas, caídas de uma Mangueira, penso na minha escola"). Os momentos mais lindos da noite couberam a Guilherme de Brito. O primeiro, quando explicou com muita clareza e tranqüilidade que quisera chamar o primeiro e único CD da sua vida de "O Canto do Cisne", pois "o cisne canta pouco antes de morrer e eu já estou mais pro lado de lá". O nome foi trocado para "Samba Guardado", fazendo referência ao baú de composições não gravadas que os melhores sambistas costumam ter. A hora mais bonita foi quando Guilherme de Brito, antes de cantar uma música, alertou humildemente a platéia que sua memória já estava falhando e que não sabia como iria se sair. Quando ele não conseguiu lembrar de alguns versos, sua mulher, sentada na primeira fila, correu até o palco e ficou cantando diante do marido para lembrar-lhe a letra. Uma declaração de amor diante de centenas de pessoas. Não poderia haver encerramento mais apropriado do que ouvir o mesmo Guilherme de Brito cantar, com perfeito espírito trágico, o belíssimo "Flores em Vida". O redator de O P@ndeiro agradece aos deuses por poder ter estado lá.

**** Nosso "Emílio" mudou para alvito@ig.com.br **** Agradeço de coração as inúmeras manifestações de carinho dos que foram ao lançamento de **As Cores de Acari** **